

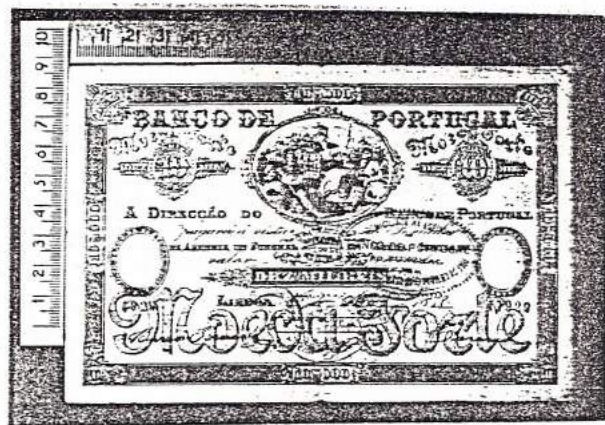
CÉDULAS E PAPÉIS DE VALOR

ÓRGÃO TRIMESTRAL DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA
DE COLECCIONADORES DE PAPÉIS DE VALOR

N.º 8 · JANEIRO · 1989

TERCEIRO ANO DE PUBLICAÇÃO

DIRECTOR: NESTOR FATIA VITAL



EDITORIAL

* 1989 será, finalmente, o ano da legalização da nossa Associação e, para o efeito, estão decorrendo as formalidades legais necessarias.

Dado que, entretanto, não houve quaisquer reacções negativas às sugestões recebidas e publicadas a pp.189, do número anterior, a Comissão Organizadora decidiu que na escritura notarial de constituição se adopte o nome definitivo de ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE COLECCIONADORES DE PAPÉIS DE VALOR, com a sigla A.P.C.P.V.

Assim, esta edição, com a sua côr 89, do 'Cédulas e Papéis de Valor' que manterá o título original, apresenta já a nova denominação associativa cuja admissibilidade foi solicitada ao Registo Nacional de Pessoas Colectivas.

* A 2ª Permuta 'OUTONO'88' atingiu elevado nível e foi um sucesso sob diversos aspectos : não só nos resultados obtidos, como na plena satisfação que deu aos sócios cedentes e adquirentes mas, também, pelo clima de convívio e de cultura que se viveu nesse dia 15 de Outubro, nas magníficas instalações do Grémio Literario, de Lisboa.

Temos de reconhecer, publicamente, a competência demonstrada pela nossa respectiva Comissão de Actividades - Jaime Salgado e José Fonseca - quer pela impecável organização do certame, quer pela excelencia do respectivo Catálogo que fica, indiscutivelmente, como uma peça bibliográfica do maior interesse monografico. De toda a justiça, alargar êste louvor ao dr. Javier Salgado cuja mestria na condução desta Permuta tornou possível os resultados obtidos. De facto, A.P.C.P.V. beneficiou de mais de duas centenas de contos, líquidos, para fazer face a outros encargos administrativos.

* A nossa Associação tem vindo a crescer lentamente mas com passos seguros.

Num campo altamente especializado, como é o dos 'papéis de valor', não seria de

esperar algo de diferente. No entanto, no fecho desta edição já somos 137 Associados e da sua dedicação e persistencia muito dependem a valorização da A.P.C.P.V. e os respectivos sectores tematicos de coleccionismo.

* É tempo de todos irmos pensando no elenco de Corpes Gerentes a ser proposto na primeira Assembleia Geral Eleitoral de sócios, cuja convocação será oportunamente anunciada.

Além disso, e como premente prioridade, temos a necessidade de solucionar o problema da Sede definitiva. Nêsse sentido, solicita-se a colaboração nêsse esforço para encontrar, em Lisboa, instalações, que terão de ser condizentes com os actuais recursos financeiros da A.P.C.P.V., modestos como são.

* Boas Festas e um Novo Ano de 1989 muito próspero, para todos os Consócios e Familiares, são os nossos votos mais sinceros.

NESTE NÚMERO

Desenho, Gravura e Estampagem das Notas Portuguesas	205/207
Informação Cédulas	208/209
Coleccionando Letras	210/214
Vida Associativa	215/220
Senhas e Vales	221/223
Cédula da Camara Municipal de Leiria	223

Cheques Bancários	223/230
Noticiário	231/233
Novas Letras e Livranças para Computadores	235
Publicidade	234-236
'Cédulas e Papéis de Valor'	
Summary	237
Terceiro Leilão Primavera '89	238

DESENHO, GRAVURA E ESTAMPAGEM DAS NOTAS PORTUGUESAS

por NESTOR FATIA VITAL

A- BANCO DE LISBOA

As primeiras notas emitidas por êste precursor Banco metropolitano português, desde Agosto de 1822, foram desenhadas pelo pintor oficial da Corte, DOMINGOS ANTONIO DE SEQUEIRA (n. 10.3.1768, Lisboa/m. 1837, Roma), admirável artista da gravura e água-fortista.

O seu idealismo liberal levaria a que, infelizmente, essa extraordinária colaboração artística à notafilia nacional durasse pouco. De facto, perante a contra-revolução da 'Vilafrancada', em 1823, vê-se forçado a procurar o exílio em França como Garrett e tantos outros.

Para concretizar o trabalho iniciado por Domingos Sequeira, o Banco de Lisboa publicou um anuncio no Diario do Governo, de 25 de Abril de 1822, tornando publico "... que tendo os desenhos para as notas da sua circulação já prontos e querendo abrir as respectivas chapas convoca todos os gravadores de letra e figura que queiram fazer estes trabalhos, para comparecerem até 30 do mesmo mês, com as provas da sua intelligencia, no edificio do Banco."

Como recurso, provisorio, a Casa da Moeda cedeu um dos seus principais gravadores, FRANCISCO DE BORJA FREIRE, que abriu as primeiras chapas.

Outros grandes nomes da arte da gravura, da primeira metade do século XIX, se dedicaram aquela tarefa artística, tais como GREGORIO FRANCISCO ASSIS DE QUEIRÓS, discípulo dilecto do grande artista italiano Francesco Bartolozzi e considerado o melhor de todos os gravadores portugueses da época, ANTONIO JOSE QUINTO, ROMÃO ELOY, DOMINGOS JOSÉ DA SILVA e MANUEL LUIS RODRIGUES VIANA.

Durante muitos anos continuou o sistema de trabalho tarefeiro de encomenda pois só em 1 de Julho de 1843 o Banco de Lisboa, então já na agonia, contrata, com salário fixo, o francês AUGUSTE FERNAND GÉRARD. Êste artista, nascido em Paris, em 1796, veio trabalhar para Lisboa numa oficina de joalheria, chegando a abrir uma loja na Rua do Ouro. Morreu, em Lisboa, a 30 de Maio de 1883.

As emissões iniciais de papel-moeda do Banco de Lisboa foram estampadas pelo artífice impressor JOAQUIM ROBERTO, transitoriamente, num tórculo emprestado pela Imprensa Nacional, enquanto não esteve concluído o encomendado ao mecânico alemão Jacob Haas.

A técnica de estampagem das notas era pelo processo calcográfico (talhe-doce), efectuado através de uma chapa de cobre, metal macio, gravada a buril pelo artista gravador, reproduzindo o motivo criado pelo desenhador.

B - BANCOS EMISSORES DO NORTE

A iniciativa da emissão de notas no Norte do País (1836) foi tomada pelo BANCO COMMERCIAL DO PORTO, nos termos do Decreto de 13 de Agosto de 1835.

Para o efeito foi aproveitada a experiência adquirida ao serviço do Banco de Lisboa pelo já referido Auguste Fernand Gérard, artista gravador que trabalhou em parceria com o desenhador JOÃO BAPTISTA RIBEIRO ambos, assim, produtores, das primeiras notas emitidas no Porto.

O processo técnico de estampagem foi também o calcográfico, quasi sempre a preto sobre fundo branco.

A partir de 1858, a maior percentagem das emissões do Norte passaram a ser impressas com matrizes gravadas em Londres, na Nissen & Parker e, depois, na sucessora Nissen & Arnold.

C - BANCO DE PORTUGAL

Após a criação deste Banco em 19.11.1846, pela fusão a que já nos referimos na FICHA 1, Auguste Fernand Gérard transita do extinto Banco de Lisboa assumindo nesta nova instituição bancária o elevado cargo de director técnico da Estamparia.

As primeiras notas com o nome do novo Banco aparecem em 8 de Setembro de 1847.

JOSEPH LEIPOLD é um nome a destacar. Mestre da oficina de gravura da Imprensa Nacional, este notável gravador em madeira e metal é contratado para o Banco de Portugal em 8 de Fevereiro de 1876, actividade que manteve até 1916, na chefia das oficinas do Banco, por morte.

Durante esse período, e por sua indicação, outros gravadores estrangeiros foram contratados como FERDINAND SCHIRNBURK, da Academia de Belas-Artes de Viena, JULES PIEL, da Escola de Belas-Artes de Paris, OTTO REIM, de Berlim, GEORGE TELLE MAC GASKIE, do Federal Reserve Bank americano. Mas LOUIS EUGÈNE MOUCHON, eminente artista francês, seria o que, nos finais do século passado, mais se evidenciou como autor dos desenhos de muitas notas deste Banco emissor, trabalho que, como o dos anteriormente citados, era produzido fora do país. De facto, Mouchon é o criador, pelo menos, das seguintes

belas chapas :

- 1.000 réis/prata/Chapa 3, 30.9.1910;
- 5.000 réis/prata/Chapa B ou 4, cinco emissões entre 16.4.1894 e 23.5.1900;
- 5.000 réis/prata/Chapa C ou 5, emissões de 20.9.1901 e 29.3.1902;
- 10.000 réis/ouro/Chapa A ou 2, 1.12.1894;
- 10.000 réis/ouro/Chapa 3, cinco emissões entre 29.11.1902 e 30.12.1909;
- 10.000 réis/ouro/Chapa 4, emissões de 22.5.1908 e 30.9.1910;
- 20.000 réis/ouro/Chapa 9, emissões de 30.12.1909 e 30.3.1912;
- 50.000 réis/ouro/Chapa 3, oito emissões entre 29.1.1904 e 30.9.1910;
- 50.000 réis/ouro/Chapa 4, 30.9.1910;
- 100.000 réis/ouro/Chapa 1, doze emissões entre 1.12.1894 e 10.3.1910;
- 100.000 réis/ouro/Chapa 2, três emissões entre 22.5.1908 e 30.9.1910.

Entretanto, os artistas portugueses viriam a ocupar posições cimeiras. VITORINO JULIO AMANCIO sucederia, em 26.11.1916, ao falecido Joseph Leipold, na direcção técnica da Estamparia, sendo substituído, por morte, em 1922, por JOSÉ ARMANDO PEDROSO GOMES DA SILVA, contratado em 25 de Julho desse ano.

Nesse período colaborou, transitoriamente, JOSÉ DE LACERDA, professor de gravura das Belas-Artes. De registar, também, que o então 3º caixeiro do Banco, JACINTO FREIRE THEMUDO, criou o desenho para a nota de 1.000 escudos, Chapa 3.

Por doença do referido chefe técnico Armando Pedroso G. da Silva, é admitido, em 1935, o gravador RENATO CANTOS DE SOUSA ARAUJO, artista gravador saído das Belas-Artes e que não pode dar-nos todo o seu talento pois que a elaboração da abertura de chapas para as notas bancárias estava, então, orientada para o estrangeiro.

De facto, a decisão tomada na reunião de 15.11.1927, da Comissão de Notas, de "em princípio, as futuras emissões seguirem o seguinte caminho : papel da França, es tampagem em Inglaterra e completamento em Lisboa", é bem demonstrativa das limitações que os artistas nacionais, e a actividade da Estamparia das oficinas do Banco, passaram a ter.

No entanto, ainda assim, os continuadores de Renato Araujo, CARLOS GARCIA, ALVARO RODRIGUES DA SILVA LUCAS, JOAQUIM NUNES BASTOS SILVA, ANTONIO DA CONCEIÇÃO PAIS FERREIRA, VITOR VEIGA DIAS FERREIRA, ISAIAS PIRES PEIXOTO e JOÃO JOSÉ GRAMUNHA VASQUES CANTOS DE SOUSA ARAUJO, puderam demonstrar o seu bom nível artístico e operativo, por exemplo, na execução das maquetas, desenhos e directrizes enviadas de Lisboa para Londres.

*

A proxima FICHA 4, como complemento a esta, será dedicada ao respectivo PAPEL e seus fornecedores à Banca portuguesa.

1 - AS CÉDULAS, A COMPANHIA DE JESUS E ESTREMOZ

por JAVIER SÁEZ SALGADO

Finalmente, após um período áureo no início da década de 80, o meio circulante português, ou seja a notafilia e as cédulas, estão a interessar, de novo, os investigadores e coleccionadores.

Os poucos coleccionadores, mundialmente conhecidos, de notafilia e cédulas deixaram raízes em relação a Portugal e ex-colónias de tal forma que hoje a afamada obra de Albert Pick refere a maior parte dos espécimes existentes.

Perém, sabemos que as suas edições não referenciam todos os espécimes conhecidos. Muito trabalho tem que ser feito pelos estudiosos portugueses.

O investigador Joaquim Ferrare Vaz e eu analisámos importantes colecções de notafilia, nomeadamente a do Banco de Portugal, Banco Nacional Ultramarino, Fundação Cupertino de Miranda, Mr. I. Hopkins e muitas outras, com as quais podemos finalizar a obra 'DINHEIRO DE PORTUGAL MODERNO - NOTAS E MOEDAS DE PORTUGAL', e apresentá-la ao público durante o ano de 1989.

Estamos em contacto para estudar a maior colecção de meio circulante português de papel-moeda, a fim de colmatar quaisquer falhas existentes.

Recentemente adquirimos uma colecção de ensaios de cédulas da Casa da Moeda que pensamos publicar num futuro boletim.

Como já referimos na Introdução ao catálogo do leilão Primavera'88 a Associação Portuguesa de Coleccionadores de Papéis de Valor tem por objectivo congregar todos os coleccionadores, estudiosos e investigadores de 'papéis' que registem circulação de capitais através de documentos fiduciários. Assim, gostaríamos, no que diz respeito às cédulas, assunto que nos motiva muito, formar uma equipa com todos os associados para não só registarmos o maior número de empresas que emitiram cédulas, mas também fazer uma breve síntese da sua actividade, bem como localizar e es

tudar todas as das câmaras, juntas de freguesia, paróquias e outras entidades que as emitiram.

A ideia de fazer um trabalho exaustivo, como o que nos propomos, já vem de longa data. O interesse surgiu quando adquirimos a maior colecção de cédulas portuguesas pertencente ao nosso amigo José Joaquim Mata que, além de muitas peças únicas e outras raras, possuía toda a correspondência tida, durante a década de 50, com as câmaras municipais.

*

Para exemplificar o futuro trabalho dos consócios da Associação referimos a cédula de 5 centimos do COLÉGIO DE SAN JOSÉ, da Companhia de Jesus, em Estremoz.

Estremoz é uma cidade do alto Alentejo com grande passado histórico; apesar de não ser fronteiriça tem uma localização estratégica a 43 Km de Espanha, o que terá interessado a Companhia de Jesus.

Esta cédula reporta-se a um período mais tardio em relação às normalmente referenciadas de após primeira Grande Guerra, pois surge durante a guerra civil de Espanha. Acerca deste assunto, em breve escreveremos na revista NUMISMA.

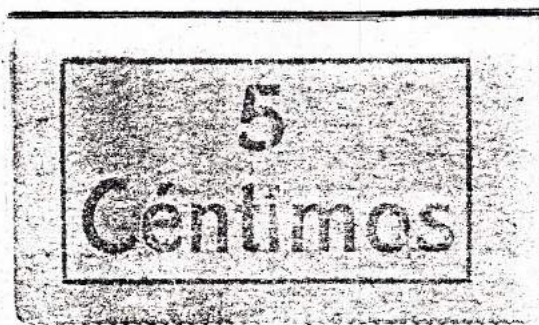
É extraordinariamente curioso referir que a utilização de pequenos pedaços de papel ou cartão, como meio circulante, continuaram durante este período. Não só em Espanha isso aconteceu; os Jesuitas trouxeram documentos ou estes terão sido fabricados em Estremoz denominados cédulas que circularam no Colégio San José.

Só conhecemos o exemplar que nos pertence e passamos a descrever como consta no Catálogo Geral das Cédulas de Portugal, Dr. Mário de Almeida, única obra existente e do maior mérito acerca deste tema.

COLÉGIO SAN JOSÉ

cartão uniface

mancha 53 x 29



◀ Verso : carimbo do Colégio

nº MA 860

5 cts. - preto (cartão azul) RR

RR - raríssimas, cédulas que muitos poucos colecionadores possuem.

*

Contamos desde já com a colaboração de todos os associados para esta nova rubrica INFORMAÇÃO CÉDULAS que regularmente publicaremos a partir do próximo boletim.

COLECCIONANDO LETRAS

6. CLASSIFICAÇÃO DAS LETRAS

por JOSÉ CARVALHO FONSECA

Vamos terminar hoje a classificação das letras do Grupo II utilizadas no período da Monarquia.

GRUPO IIa - uso geral

TIPO G - Impressão albina em relevo do Escudo Real, rodeada por "IMPOSTO DO SELLO-LETRAS" a tinta de óleo preta com legenda datada. Casa da Moeda.



Carta de Sello-Letras de 1903 São Paulo
Ail d'Almeida, filho de...
única via de Lohs a mim ou a minha ordem, a quantia de
quarenta, como em f.º de...
valores recibos para...
para o pagamento desta Villa...
Ao Rece. José Maria Figueira, da cidade de Guimarães
Assento de José Maria Figueira

G1 - Legenda contida no duplo círculo que rodeia a effigie com "1903".

Taxas: 20 - 40 - 300

G2 - Idem. "1904"

Taxas: 50 - 800 - 900

G3 - Idem. "1905"

Taxas:

G4 - Idem "1906"

Taxas: 2\$000

G6 - Idem. "1908"

Taxas: 20

G7 - Idem. "1909"

Taxas:

G8 - Idem. "1910"

Taxas: 300

Tipo H - Impressão albina em relevo do Escudo Real em que a coroa foi substituída pelas letras R.P. (República Portuguesa).
Legenda "IMPOSTO DO SELLO-LETRAS" a tinta de óleo. Casa da Moeda.



Letra 1 de Março de 1912 São 20\$ 000
Das 30 de Março 1912 pagará V.ª por esta única
única via de Letra a minha anotação ordem a
quantia de 20\$ 000 mais restituição
valor restituído
A Letra for Carta de 1912
Receita de Letra de 1912
Letra de 1912 Receita de Letra de 1912

H1 - Legenda sem data

Taxas: 20

H2 - Legenda c/ "1911"

Taxas:

GRUPO Iib - uso particular

TIPO E* - Tipo G de uso geral s/letras particulares.

Vencimento de 19

Porto 13 de OUTUBRO de 1911 São

A 13 de FEVEREIRO de 1912 pagará V. Exa. por esta nossa via de Letra a nos ou a nossa ordem a quantia de VINTE E SETE MIL SETECENTOS E SEXTENTA REIS, moeda corrente.

valor recebido em vinhos conforme a nossa fatura desta data.

196,20

Henri Bournay & Co. LISBONNE

A Exmo. Sr. D. Pedro de Manica

Estrada da Palhavã - 10

- LISBOA -

OS DIRECTORES.

TIPO F - Tipo H de uso geral s/letras particulares

F1* - Tipo H1

F2 - Tipo H2

Taxas: 40

* Embora desconhecida, pressupõe-se a sua existência.

*

Conforme havíamos prometido, achamos ser agora altura de relacionarmos todas as taxas de que temos conhecimento das letras pertencentes do Grupo II. Continuamos a aguardar qualquer informação complementar que pos

sa contribuir para que esta lista venha a ser completa.

Assim:

Grupo II a - Tipo A : 1000

Tipo B : 50 - 100 - 150 - 300 - 500 - 800

Tipo C : 100 - 500 - 800

Tipo D1: 20 - 600 - 4\$800

Tipo D2: 1\$800

Tipo D3: 20 - 40 - 50 - 60 - 100 - 200 - 300 - 400 - 500

600 - 1\$000 - 2\$000 - 2\$100 - 2\$300 - 2\$500

3\$000 - 5\$000 - 5\$500

Tipo D4: 20 - 60 - 200 - 3\$500 - 3\$900 - 4\$000

Tipo D5: 50 - 100 - 200 - 400 - 500 - 700 - 900 - 1\$000

1\$100 - 1\$300 - 3\$500 - 4\$000

Tipo D6: 50 - 100 - 400 - 500 - 1\$900 - 2\$300 - 4\$500

Tipo E1: 20 - 50 - 60 - 100 - 200 - 400 - 600 - 1\$000

Tipo E2: 200 - 600 - 900 - 1\$000 - 1\$700 - 1\$900

Tipo F1: 20 - 100 - 500 - 1\$000

Tipo F2: 100 - 200 - 400

Tipo G1: 20 - 40 - 300

Tipo G3:

Tipo G4: 2\$000

Tipo G5: 40

Tipo G6: 20

Tipo G7:

Tipo G8: 300

Tipo H1: 20

Tipo H2:

Grupo II b - Tipo A : 10 - 20 - 40 - 50 - 60 - 100 - 200 - 300
400 - 500

Tipo B : 20 - 50 - 100

Tipo C : 50 - 100 - 200 - 300 - 400

Tipo D1: 100 - 200

Tipo D2: 50 - 100

Tipo E :

Tipo F1:

Tipo F2: 40

Abordaremos no próximo número a classificação das letras da 1ª. Repúbli
ca.



VIDA ASSOCIATIVA

● NOVOS ADERENTES

<u>Nº</u>	<u>NOME</u>	<u>LOCALIDADE</u>	<u>TEMÁTICA</u>
122	Jeanpierre R. Voutat	Rio de Janeiro	3
123	Acácio J. das Neves Pereira	Faro	1-2-6
124	Manuel Maria Ferreira	Lavradio	2
125	Antonio da Costa	Bombarral	1-2
126	José G. Pereira Soares	Guimarães	1-2-3
127	Antonio Miguel Trigueiros	Lisboa	
128	José A. P. Godinho de Miranda	Lisboa	1-2-3-4-6
129	Manuel Ferreira da Silva	Amadora	2
130	José F. Ribeiro de Sousa	Viseu	1-2
131	Saul Ferrão Lopes	Almada	1-2-3-4-5-6
132	Jorge Antonio da Ressureição	Amadora	2
133	João Miguel Barreiros Rebelo	Lisboa	1-6
134	Keith Austin	Hong - Kong	2
135	João Carlos Gaspar Sousa	S. João do Estoril	1-2
136	Bernth Ahlstroem	Genève	1-2-3
137	Antonio Jose Almeida	Porto	4-6

● CORREIO

- Adeline S. Barata/Castelo Branco : "... acuse recebida a nossa Revista nº 7 (Outubro) onde tive a oportunidade de apreciar o artigo sobre Cristiane Pereira Barata, o que muito agradeço. Igualmente agradeço ao Sr. Nester Fatia Vital pelo arranjo do referido artigo que ficou muito bem.

Parece-me interessante continuar a fazer historia das cédulas que foram feitas noutras cidades e vilas, sobretudo as editadas por comerciantes. Em Famalicão, além de comerciantes, até cafés editaram cédulas. ..."

- Clube Filatélico de Portugal/Lisboa : "... Muito nos obsequiavam V. Exas. com a remessa do vosso 'Catálogo do Leilão do Outono', favor que muito agradecemos."

- Bernth Ahlstroem / Genève : " J'étais à Lisbonne l'autre jour pour voir (...) et il m'a montré votre dernière publication au sujet de billets de banque. Cela m'intéresserait beaucoup de recevoir la dernière édition et également les publica_

tions futures. (...) Je voudrais m'abonner et m'inscrire comme membre de votre Association."

Esta adesão, que acabamos de referir, é particularmente prestigiante para a nossa A.P.C.P.V. em virtude do Sr. B. Ahlstrom ser um perito altamente considerado e, também, pela influência que a Galerie des Monnaies, SA mantém no mercado internacional.

● LEILÃO OUTONO'88

Em primeiro lugar desejamos renovar a nossa gratidão ao GRÉMIO LITERÁRIO, de Lisboa, nas pessoas do seu Exmo. Presidente, Dr. Salles Lane, e digno² Director, Dr. Eduardo Carvalho da Silva, da extrema amabilidade com que recebeu a A.P.C.P.V. no memorável dia 15 de Outubro nas suas magníficas e históricas instalações, instituição fundada em Abril de 1846.

Às 12 h. teve início uma sessão cultural, com o lançamento público, por parte da Casa Numisma, de livro 'FICHAS DA MADEIRA. 1793/1920', da autoria do nosso consócio Eng. Carlos Pascoal, estando a apresentação biográfica do autor a cargo do Dr. Javier Salgado que disse tratar-se de um apaixonado pela Madeira e pelo Funchal, além de que a obra é um laborioso estudo acerca dessas peças, hoje quasi todas de grande raridade.

Seguidamente o Eng. C. Pascoal proferiu uma bem curiosa palestra, sobre a matéria, apoiada pela projecção de 'slides' obtidos através de uma invulgar colecção privada.



Pormenor do Leilão, vendendo-se, à direita, o autor do livro, e à esquerda, Rainer Daehnhardt, um dos principais animadores nos lances.

O Eng. C. Pascoal começou por afirmar que a Numismática não tem ainda, em Portugal, o valor que devia ter e a Universidade não faz parte do seu curriculum.

Referiu-se, depois, ao nosso consócio Jaime Sáez Salgado como um dos maiores especialistas mundiais de fichas, agradecendo a sua colaboração no trabalho publicado.

Prosseguiu com um historial destes espécimes monetiformes os quais, em muitas oca-

siões serviram como moedas de necessidade, e de recurso, como resposta à carência de dinheiro circulante.

Essa emissão particular de fichas teve, ainda, uma particularidade social importante : o objectivo da fixação dos operarios ou outros tipos de trabalhadores nas respectivas empresas pois que não podiam gastá-las fora da cantina da fábrica.

Como último apontamento, a indiscutível influência inglesa no surgimento das fichas na Madeira, muitas delas fabricadas na Inglaterra, as quais, para além de apresentarem o nome do fabricante, indicavam a localidade de origem como no caso de Birmingham.

O palestrante foi muito aplaudido, após ter sido escutado com muito interesse.

Após esta sessão, as mais de tres dezenas de sócios presentes, efectuaram uma pormenorizada visita às instalações do GRÉMIO LITERARIO, complexo impar no nosso país e valioso patrimonio nacional.

Seguiu-se um almoço de confraternização, no mesmo local, que decorreu com muita animação e elevado espírito de convívio.



Pormenor do almoço de confraternização

Na 2ª sessão, pelas 15 horas e na belíssima Sala da Biblioteca do Grémio Literário, de Lisboa, teve lugar a 2ª Grande Permuta da A.P.C.P.V., aguardada com natural expectativa dada a riqueza do respectivo Catálogo. Acerca deste, uma palavra somente para elogiar, merecidamente, os seus coordenadores pois se trata de uma obra bibliográfica e de especialidade, pela segunda vez, invulgar no nosso país, não só pelo descritivo das pe

ças, e regista-se que, pela primeira vez, entre nós, as notas bancárias estão referenciadas pelas assinaturas dos Governadores, Vice-Governadores e Administradores ou Directores do Banco emissor, como pela generosa e bela ilustração das reproduções oferecidas dentro do texto.

A mesa orientadora do cartame, presidida pela já de longa data demonstrada experiência do Dr. Javier Salgado, como perito-'pregoeiro', era composta pelos dois membros da nossa Comissão de Actividades, Jaime Salgado e José Fonseca.

Antes dos momentos iniciais, a atmosfera estava carregada de 'suspense'. Cada sócio presente antevia o prazer de obter o espécime ambicionado, custasse o que custasse.

E, na realidade, assim decorreu o nosso LEILÃO OUTONO'88 !

Lances, após lances; despiques saudáveis de quem tem a determinação do que sabe ir adquirir e, d'aí, níveis de cotação para muitos francamente surpreendentes mas que denotam que os 'PAPEIS DE VALOR' estavam, até hoje, na penumbra do interesse dos coleccionadores e investigadores. Vejamos alguns exemplos:

- Apólices do Real Erario de 5\$000 Rs 1797 a 2\$400 Rs 1805, 55 contos cada;
- Nota de 50 Escudos, CH 3, de 1925, Bela, 67.500\$00;
- As duas raríssimas acções da Companhia das Agoas de Lisboa, 1865, adquiridas por 27.000\$00 e 36.000\$00;



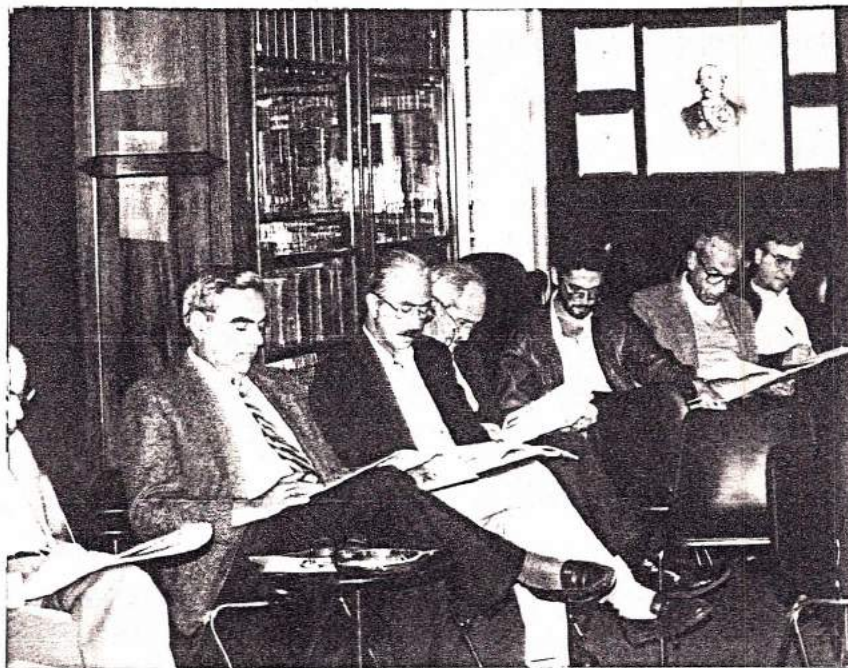
A mesa que conduziu os trabalhos do leilão

- A folha de papel selado, de 1663, com 'Sello Quarto de Dez Reis', atingiu o preço de 47.500\$00;
- Um titulo de dívida do Thesouro Publico, de 200\$000 Réis, 1838, arrematado por 31.000\$00.

Mas os nossos consócios têm oportunidade de constatar a realidade e, até, actualizar o valor correcto da sua colecção, através da Lista de Preços atingidos nesta Permuta.

Por ela podemos concluir, sem grande margem de erro, que as temáticas consagradas, e mais valorizadas, pelo menos de momento, são as notas bancárias, as apólices régias, as acções e obrigações, bem como as cédulas.

Além disso, nota-se um crescente interesse pelo papel selado, não só o propriamente dito, como letras de câmbio e livranças e cheques.



Vista parcial da assistência ao leilão

No sector dos 'documentos diversos', os conhecimentos de embarque marítimo e os editais sobem de interesse.

Está provado, como dizemos no Editorial desta edição, que este tipo de actividade é duplamente profícuo: para os associados que cedem e que adquirem, e para a nossa Associação. D'aí, sermos de opinião que as nossas Permutas se realizem duas vezes por ano.

Esse o entendimento da Comissão Organizadora que já em Abril próximo irá realizar o TERCEIRO LEILÃO DE PAPEIS DE VALOR . PRIMAVERA ' 89 , conforme anunciamos noutra localidade.

As gerações vindouras julgarão se as sementes que estamos espalhando foram promissoras de um coleccionismo e investigação mais amplo e válido.

QUOTIZAÇÃO

Temos o prazer de informar que abrimos uma conta bancária no Banco Portugues do Atlantico - Agencia de Alvalade - c/nº 502/115 214 95, em dois nomes da C.O., Nestor

Fátia Vital e Jaime Sáez Salgado, para servir de suporte ao movimento financeiro da nossa associação, obrigando-se às duas assinaturas para efeito de levantamentos.

Após a legalização da A.P.C.P.V. o saldo daquela conta será transferido para nova conta própria, a ser aberta. Assim, e até lá, os cheques remetidos deverão ser emitidos ou à ordem ou a favor de um daqueles dois nomes.

Lembramos a todos os prezados associados que a quota administrativa provisória deverá ser liquidada durante os meses de Janeiro e Fevereiro, o que os sócios terão de fazer por iniciativa espontânea pois não temos serviço de cobrança.

A comparticipação financeira dos associados residentes em Portugal continental, Regiões Autônomas dos Açores e Madeira, bem como em Espanha, manter-se-á no início de 1989, nos actuais MIL ESCUDOS, apesar de, feitas a contas a 4 Boletins/ano e 2 Catálogos/ano, essa verba ser deficitária para cobrir despesas de impressão e de correio. Porém, decidiu esta Comissão Organizadora deixar à primeira Direcção, a ser eleita, a eventual proposta à Assembleia Geral da sua alteração e consequente complemento a ser recebido ainda, talvez, durante o ano de 1989.

Mas, em relação aos sócios residentes em outros países, a observação dos encargos resulta de tal maneira gravosa que uma decisão imediata era indispensável. Assim, com carácter igualmente provisório, a C.O. decidiu a seguinte actualização para 1989:

- Sócios residentes na EUROPA OCIDENTAL - US\$ 15,-
- Sócios residentes noutros países - US\$ 20,-

COLABORE
NO BOLETIM

PROMOVA
NOVO SOCIO

COMPRE
PUBLICIDADE



PARTICIPE
NOS LEILÕES

VALORIZE
A COLECCÃO

DIVULGUE
AS NOVIDADES

2 - SENHAS E VALES

por JAIME SAEZ SALGADO

BARREIRO

SOCIEDADE COOPERATIVA POPULAR BARREIRENSE

(1970) papel

Selo branco

VALE PARA ABASTECIMENTO NO VALOR DE

\$10	85 x 43	bege	/ rosa escuro
\$20	"	"	/ azul
\$50	"	"	/ sépia
1\$00	"	"	/ laranja
2\$50	"	"	/ verde
5\$00	"	"	/ azul claro
10\$00	123 x 60	cinzento	/ castanho
20\$00	"	"	/ verde
50\$00	"	"	/ rosa escuro
100\$00	"	"	/ azul



Nota : Estes vales terão sido utilizados anteriormente a 1970, segundo informações do Sr. João dos Santos Costa, do Conselho Fiscal.

CALDAS DA RAINHA

SECLA

(Sociedade de Exportação e Cerâmica, SARL)

(1972) cartolina 49 x 37

c/ carimbo no verso

VALE

\$50	bege	/	preto
1\$00	azul	/	"



COVA DA PIEDADE

SOCIEDADE COOPERATIVA PIEDENSE

ND Uniface papel



VALE PARA ABASTECIMENTO NO VALOR DE

\$10	Série J	99 x 70	5\$00	Série E	99 x 70
\$20	" I	"	10\$00	" D	"
\$50	" H	"	20\$00	" C	150 x 80
1\$00	" G	"	50\$00	" B	"
2\$50	" F	"	100\$00	" A	"

Nota : Temos conhecimento da série completa.c/ carimbo AMOSTRA SEM VALOR.

A Cooperativa PIEDENSE foi fundada em 4 de Março de 1893.

ESPINHO

CELEIRO SUPERMERCADO

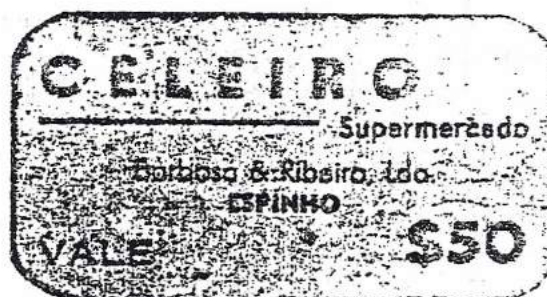
(Barbosa & Ribeiro, Lda)

(1975) 70 x 38

VALE

\$50

1\$00



Nota : Esta importante casa foi fundada em 24 de Junho de 1958 como mercearia, tendo passado para Supermercado em Julho de 1972. Os vales foram utilizados em 1975 devido à escassez de moedas de trocos de \$50 e 1\$00. Os nossos agradecimentos

à Sra. Maria da Graça, responsável pela firma, pelas informações cedidas.

POMAR AUGUSTA

(?) 52 x 40

1\$00



Nota : Esta firma deixou de existir; apenas temos a fotocopia da senha sem indicação de côr, material, etc.

*

De registar uma carta do nosso amigo e consócio Sr. Manuel Rodrigues de Pinho, coleccionador muito activo e interessado por este tipo de emissões e deseja trocar senhas com outros consócios (ver anuncio), e que nos dá a conhecer mais um bom lote de senhas que a seu devido tempo serão registadas: Café Ovarense, Casa Coelho, Casa Delmar, Maria Fatima Valente, Mini Mercado Avenida, Mini Mercado Bom Preço, O Seu Pomar e Supermercado Ruela.

Aguardamos com muito interesse as noticias do consócio Sr. Antonio Gomes de Sousa sôbre as senhas de troco do Porto, não referidas na nossa lista.

CÉDULA DA CÂMARA MUNICIPAL DE LEIRIA

per ARMANDO MARIA DIONISIO

1 centavo

No catálogo de Mário S. de Almeida, com o nº 1177, vem esta cédula indicada como tendo a chancela de Pedro Rodrigues.

Mas existe, também, a mesma cédula com a chancela do Presidente Dr. João Antonio Correia Mateus, conforme fotocopia junta.



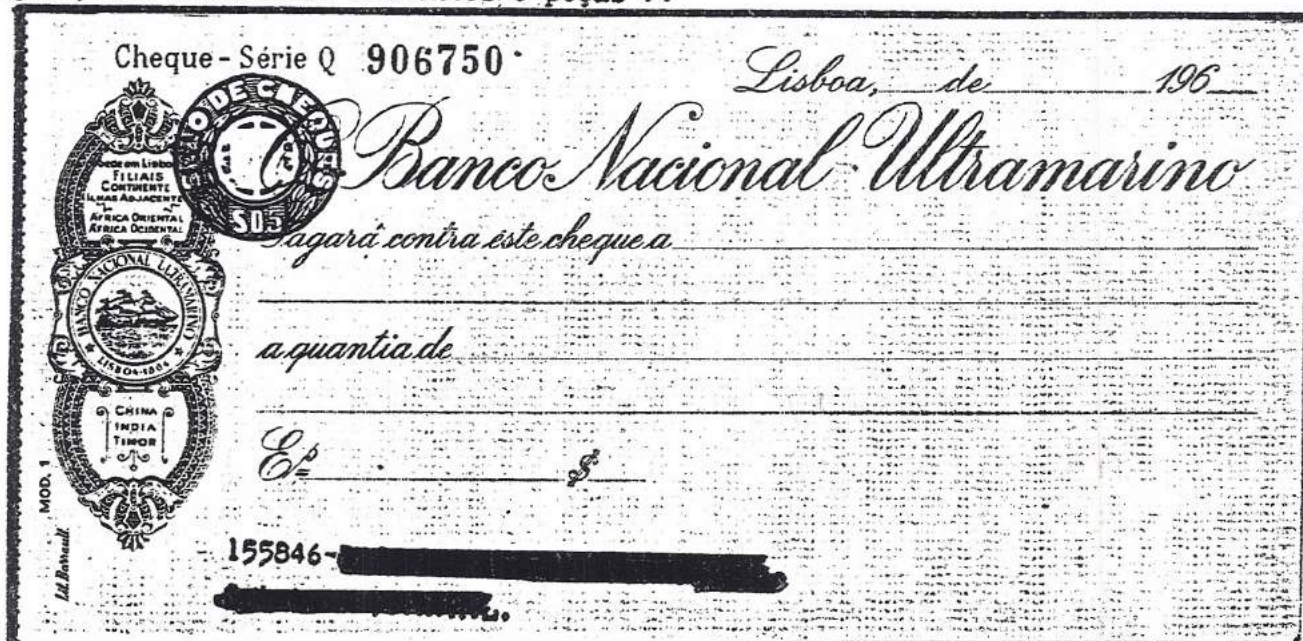
CHEQUES BANCÁRIOS

per FERNANDO ANTUNES

Ao iniciar-se uma colecção, uma das principais preocupações do coleccionador de ver se a ordenação é feita de forma a que os objectos ou peças deixem de ser um amontoado de coisas e passem a constituir uma COLECÇÃO.

Certas colecções possuem regras ou regulamentos fixos como a filatelia e afins; outras colecções podem ser dispostas ou ordenadas mais de acordo com a vontade de cada coleccionador.

Indispensável, no entanto, um 'fio condutor' que conduza a Ideia, razão de ser de uma colecção. E, como estender tal fio condutor, senão pela ordenação sistemática, lógica, dos diferentes elementos e peças ?!



Documento importante no evoluir da actividade economico-financeira; como o cheque se impõe e como ele proprio evoluiu ?

Esta a Ideia.

Pequenos no fio condutor ...

Numa colecção de cheques quais as orientações possíveis na sua ordenação ? Foi esta uma das primeiras questões que se me impuseram ao começar a juntar os meus primeiros cheques.

1. Comecei a agrupá-los por Bancos e Caixas de Crédito, tentando a ordem alfabética.

Tal método, por demais simplista, permite uma visão global da existência das diversas instituições bancárias.

Porém, ao analisarmos os cheques, deparamos com diversos elementos, mais ou menos comuns, que são importantes e nos permitem uma mais completa e lógica ordenação.

1001 N.º 491658 BANCO DA AGRICULTURA

DE 196

PARA

TRANSPORTE

DEP. 196

ESC.

CENT.



Banco da Agricultura

Lisboa

de

de 196

Pague a
contra este cheque

N.º LS/ 035422

TRANSPORTE

ENTRADA

SOMA

SAÍDA

SALDO

DADO A

N.º LS/ 035422

DE

DE 19



BANCO DO ALENTEJO

LISBOA

PAGUE A
CONTRA ESTE CHEQUE

ESC.



Banco do Algarve

LISBOA

Pague a
por este cheque

Esc.

8

Transporte

Entrada

Saida

a transportar

Dado em pag.

Em de

Série H N.º 7872



Banco de Angola

DAMAIA

Série H N.º 787279

Pague por este cheque a

a quantia de

de

de 19

Esc. 8

2. Seguindo, ainda, a ordenação alfabetica, podemos agrupar os cheques do mesmo Banco pelas dependencias (ou agencias) sendo de colocar os cheques da sede em primei

ro lugar e depois, por ordem alfabetica, os restantes cheques de acordo com as diver-
sas localizações.

SÉRIE N.º 049716

Banco da Agricultura
PRAÇA DO CHILE Esc.

Pague por este cheque a _____

a quantia de _____ de 19____

003/_____

SÉRIE N.º 712084

Banco da Agricultura
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA Esc.

Pague por este cheque a _____

a quantia de _____ de 19____

02/6951-_____

N.º A.R. G. 048858

Banco Borges & Irmão
AMORA

de _____ de 19____

N.º A.R. G. 048858 Esc. _____

Pague por este cheque a _____

a quantia de _____

750-2100/8583058

Em. de _____ 19____

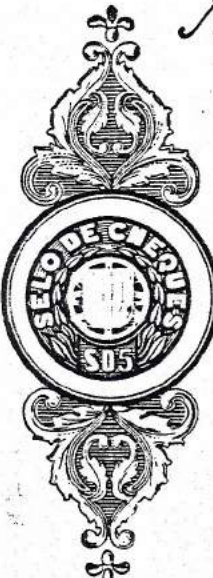
3. Outro elemento importante : os cheques são identificados através da série e numero.

A série é constituída pelas letras do alfabeto e os cheques podem ser dispostos através da sua sequencia.

N.º AA 79960 Lisboa, de de 194

Banco Borges & Irmão
AGÊNCIA DE LISBOA
(PRAÇA DO MUNICIPIO)

Pague contra este cheque a _____
ou à sua ordem,





SCHUTTE & C. L.

N.º AC 94895 Lisboa, de de 194

Banco Borges & Irmão
AGÊNCIA DE LISBOA
(PRAÇA DO MUNICIPIO)

Pague contra este cheque a _____
ou à sua ordem,





EREST WISSECHT. LTD

N.º AE 29502 Lisboa, de de 194

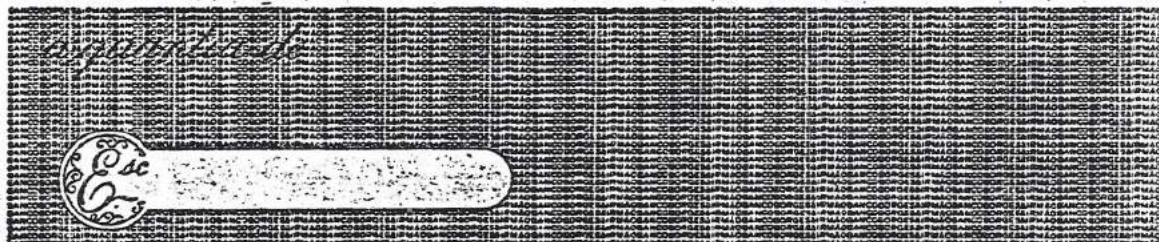
Banco Borges & Irmão

AGÊNCIA DE LISBOA

(PRAÇA DO MUNICÍPIO)

Pague contra este cheque a

ou à sua ordem,



SCHUTTE & C. L.

Cheque - Serie F. N.º 987617

Lisboa, de 19

Banco Nacional Ultramarino

Pagará à ordem de
contra este cheque a quantia de

ou ao portador

Cheque - Serie F. N.º 364015

Lisboa, de 194

Banco Nacional Ultramarino

Pagará contra este cheque a

a quantia de

Esc

29132

Cheque - Serie N 949153 - Lisboa, de 195

Banco Nacional Ultramarino

Paga contra este cheque a

a quantia de

Es.

AV. DA LIBERDADE D. C. 40

Yu, Cheque - Serie O 040791 Lisboa, de 19

Banco Nacional Ultramarino

Paga contra este cheque a

a quantia de

Es.

186-D.O.

Mas, quanto a mim, o elemento mais importante do cheque é, sem dúvida, a existência, ou não, da taxa do imposto de selo.

Convém referir que o cheque é um documento passível de imposto de selo (*).

(*) - No proximo numero referiremos as suas diversas alterações e isenções.

qual vinha sempre estampado no proprio cheque; era constituido pelo escudo nacional em relevo branco cercado pela inscriçao 'SELO DE CHEQUES' e a respectiva importancia.

A partir de 1977, e de acordo com o Decreto-Lei Nº 343, os cheques "... não carecem da aposição de qualquer indicativo, nota ou verba relativa ao pagamento do respectivo imposto."

4 . Estabelecemos, assim, dois grandes grupos na colecção :

- a) cheques que exibem a taxa de imposto de selo - os cheques antigos;
- b) cheques sem qualquer referência ao imposto de selo.

Quanto ao primeiro grupo, muito haverá ainda que sistematizar.

No tocante ao segundo grupo podemos, desde já, criar duas subdivisões :

- a) cheques não normalizados;
- b) cheques normalizados,

com o mesmo formato e dimensões de acordo com as exigências da Informatica - os cheques actuais.

BPA BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO	
N.º Conta	N.º Cheque
LISBOA-CORPO SANTO	
Assinaturas	
Local de emissão	
Data	
à ordem de	
a quantia de	
☒ Z Interbancária	☒ Número de Conta
☒ Número de Cheque	☒ Importância
☒ Tipo	
00172514< 0000 + 800 >	
13+	
É favor não escrever nem carimbar neste espaço	

São varios, como vimos, os elementos que devemos ter em consideração para uma boa ordenação dos cheques.

Ter em conta apenas alguns elementos, ou tentando coordená-los, (todos), depende muito da opção de quem os colecciona e do material disponível.

Permitam-me, no entanto, sobressair a importancia dos cheques que ostentam a taxa do imposto.

Penso voltar a referir-me a este assunto ... !



NOTICIARIO

C.N.P. - XV ANIVERSARIO

O CLUBE NUMISMATICO DE PORTUGAL festejou os seus 15 anos de existência no passado dia 19 de Novembro.

Para uns, êsse período poderá ser considerado pequeno e, ainda, sem significado de maior mas, para muitos outros, principalmente os que conseguiram através de tantas dificuldades que o C.N.P. viesse a ser o que é hoje, significa uma pequena vitória e, esta, não pertence a A, B ou C, o que não importa, mas ao proprio patrimonio historico da associação.

A jornada comemorativa começou com uma missa na Capela do Paço da Rainha, na Academia Militar, por alma dos sócios falecidos, seguida de uma visita ao vasto e modernizado complexo desta modelar e prestigiosa escola do exército português.

Ao almoço de confraternização, realizado na messe dos oficiais, participou cerca de uma centena de associados, tendo no final sido proferidas algumas intervenções com gratulorias do acontecimento.

A festividade encerrou na sede do C.N.P. com uma mini-permuta entre os sócios.

Esta A.P.C.P.V. aproveita esta oportunidade para felicitar o aniversariante, de quem tem recebido apoios valiosos na fase de implantação.

BRITISH MUSEUM

Este maior maior museu do mundo, foi instituido em 7 de Junho de 1753 e foi seu fundador sir Hans Sloane (1660-1753) cuja colecção de 80.000 peças de arte, incluindo 32.000 moedas e medalhas, foi adquirida pelo museu.

Os fundos numismaticos do B.M. ampliaram-se enormemente até hoje, o que lhe tem dado fama e grande utilidade como fonte impar de consulta e de estudo.

Porém, o museu sempre foi pobre em papel-moeda, situação que se alterou em 1984 ao adquirir a sua primeira colecção mundial.

A origem dêsse conjunto remonta à ultima metade do seculo passado e foi formado pelo numismata alemão Georg Pfluemer (n. em 1845, Hamelin/Weser) que pelo espaço de muitos anos conseguiu reunir umas 10.000 notas bancarias de todo o mundo, mas a adversidade da cegueira o atingiu pouco a pouco como resultado da sua dedicação ao

estudo desses papéis de valer.

Em 1926 os seus familiares decidiram vender a colecção e Pfluemer não sobreviveu à tristeza de desprender-se do produto de tantos anos de trabalho e pesquisas, falecendo no ano seguinte.

Per essa época muito poucos se interessavam por papel-moeda e na Alemanha não houve quem quisesse adquirir as notas, não obstante estarem minuciosamente descritas num livro manuscrito de 120 pp, em letra miudinha. A colecção acabaria por ser vendida na Inglaterra ao marquês de Dute, um nobre rico possuidor de propriedades na Escócia, Yorkshire e outras regiões desse país, e conservada até ao seu falecimento, altura em que foi vendida à firma Spink & Sons, de Londres, conjuntamente com as colecções de moedas e selos.

Durante a 2ª Guerra Mundial, a colecção sofreu alguns danos, mas manteve-se intacta até 1977, ano em que Spink decide separar uma parte das notas alemãs e vendê-las em Dusseldorf. Na mesma época, William Barrett, comerciante de origem inglesa, radicado no Canada, comprou algumas porções da colecção de Pfluemer e em 1980 o restante.

Mais tarde Spink encontrou alguns manuscritos e papéis originais da colecção e, entre eles, o famoso manuscrito com o inventário da mesma, sendo tudo enviado a Barrett que, assim, teve possibilidades de reconstruir o conjunto original.

Finalmente, no verão de 1984, os 12.500 exemplares foram vendidos por Barrett ao Museu Britânico que adquiriu, desse modo, uma colecção verdadeiramente histórica.

Essencialmente com base nesse fabuloso conjunto, o museu está agora organizando uma nova e importante secção, acessível ao público, de papéis de valer, com destaque para as notas bancárias, na sua maioria hoje em dia de extrema raridade.

IMPrensa

Alguns órgãos de informação e revistas da especialidade têm feito referência à nossa associação, de que estamos reconhecidos. No passado mês de Outubro, por exemplo, tomámos conhecimento das seguintes notícias:

- Revista 'MOEDA', nº 5/88, 'Fichas da Madeira em livre precede leilão de cédulas e papéis de valer'
- Jornal 'O SÉCULO', 16.X.1988, 'Leilão no Grémio Literário - Papéis venderam-se como milho'
- Jornal 'Correio da Manhã', 9.X.1988, 'Grandiosa Permuta de Papéis de Valer'

NOVA NOTA DE 500 ESC.

Ao abrigo do diploma publicado no Diário da República nº 68, II Série, de 22 de Março de 1988, entrou em circulação em 21 de Novembro uma nova nota do Banco de Portugal de 500 escudos, Chapa 12, efígie MOUZINHO DA SILVEIRA, que circulará conjunta

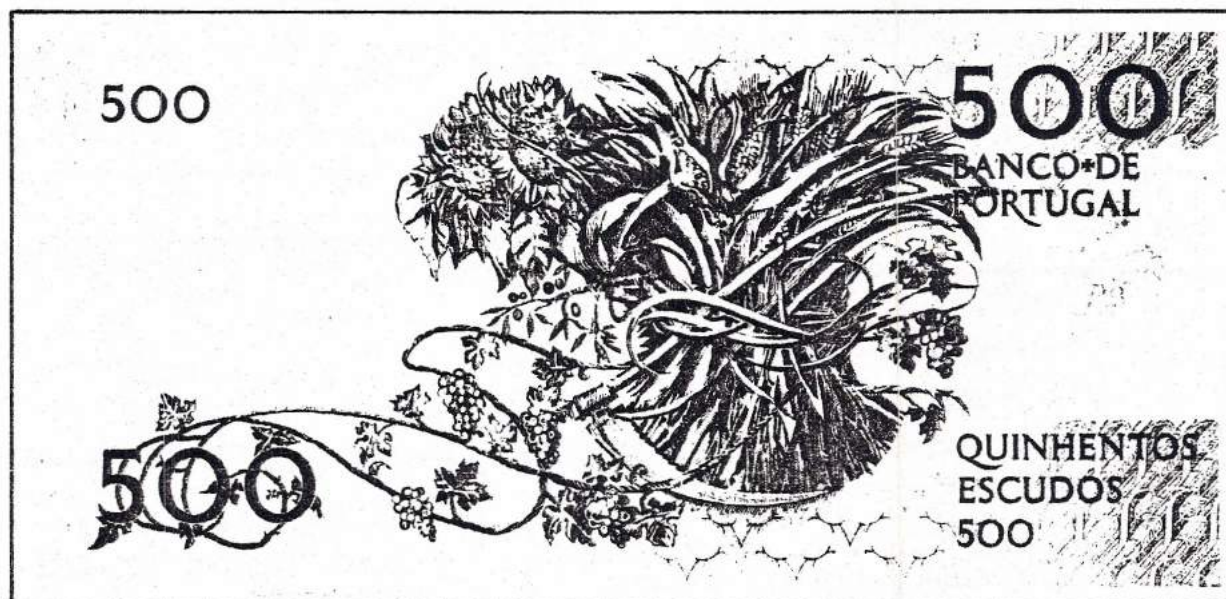
mente com a de mesmo valor, Chapa 11, efígie Francisco Sanches.

As principais características de novo espécime são as seguintes :

- 1 - Marca d'água: retrato de Mouzinho da Silveira
- 2 - Filete de segurança: microimpressão com o distico 'PORTUGAL' paralelo ao lado maior



- 3 - No canto inferior esquerdo uma marca de forma circular destinada à leitura de invisuais
- 4 - Imagem latente : iniciais 'B' e 'P' no interior dos dois zeros do distico '500' do canto inferior direito
- 5 - Dimensões : 156 x 74 mm



- 6 - Tom geral : avermelhado-salmão
- 7 - Impressão : offset simultâneo e talhe doce
- 8 - Data da 1ª emissão : 20 de Novembro de 1987 .

DE . PUBLICIDADE . PUBLI



MALCOLM J. CARPENTER
Bond and Share Certificates, Banknotes, Insurance Policies
10 LINDEN GROVE, CHORLEY, LANCASHIRE, ENGLAND
Telephone 025 72 64489

COMPRAMOS

NOTAS BANCÁRIAS ACCÕES E OBRIGAÇÕES
APÓLICES DE SEGURO ANTIGAS
CONHECIMENTOS DE EMBARQUE
*
ESPÉCIMES DE BOA QUALIDADE
*

Favor responder a MALCOLM CARPENTER
10 LINDEN GROVE , HARTWOOD PARK , CHORLEY , LANCASHIRE , ENGLAND

NOTAS BANCO DE PORTUGAL
VENDE

Joaquim Albre Batista
Rua D.Redrigo da Cunha Lete 9
R/CH ----- Assentes
7300 Portalegre Tel. 24285

SENHAS DE TROCO
Antigas ou Modernas

Permutas per correspondência

MANUEL R. de PINHO
Rua Castilho, 41 - 3880 OVAR

DR. ANTONIO D'ALMEIDA FIGUEIREDO

R. Jorge Ferreira da Vasconcelos, S. 2.º Esq.

1700 LISBOA

Compra, vende, troca cédulas antigas
e modernas .

Tende todo o material de coleccionis-
mo : bilhetes de ingresso, de lotaria,
postais ilustrados nacionais e estran-
geiros.

Selos novos e usados, nacionais e es-
trangeiros, F.D.C., inteiros postais,
etc.

Letras de Câmbio, Papel selado, Lotaria
Cheques

COMPRA e TROCA

JOSE FONSECA
Rua Azedo Gneço, 68-3º, Esq.-LISBOA
Telef.: 66 69 35

PAPEL SELADO COLONIAL

COMPRA

JAIME SAEZ SALGADO
Av. da Igreja, 63 - C . 1200 Lisboa

NOVAS LETRAS E LIVRANÇAS PARA COMPUTADORES

per N. FATIA VITAL

No artigo 'LETRA NORMALIZADA', que publicámos a pp. 122/123, do nº 5 do 'C. e P. V.', anunciámos, em primeira mão, a criação daquele documento inédito, entre nós, o qual, em certos aspectos, se assemelha aos cheques bancários de há muito em circulação. Ilustrámos a informação com a gravura do novo modelo, normas para o preenchimento correcto da nova letra e, até, a nova tabela de selagem das letras.

De facto, o assunto merece desenvolvimento pois que, entretanto, algo foi alterado por nova legislação.

O regime fiscal das letras e livranças e os modelos destes títulos tinham sido recentemente modificados pelo Decreto-Lei 387-G/87, de 30.12 (Art. 101 da Tabela Geral do Imposto de Selo) e pela Portaria 142/88, de 4.3, disposições legais que estavam na base da nossa notícia.

Entretanto, a Portaria 545/88, de 12 de Agosto, veio introduzir alterações à citada Portaria, criando os modelos de livranças e letras normalizadas para preenchimento em computador.

Além disso, a nova disposição legal permite que a inserção do logotipo da entidade emissora/sacadora nas letras e livranças particulares seja feita por qualquer tipo de impressão ou através de carimbo, o que altera a tipologia de impresso anteriormente aprovado, por nós reprografado na citada p. 122, que no canto superior esquerdo, e à direita do selo fiscal, somente aparecia, em impressão, NOME E MORADA OU CARIMBO DO SACADOR. Quanto a nós, trata-se de uma inovação importante pois que os títulos não só passarão a ter uma apresentação mais bela, tal como as acções, mas também serão, de futuro, mais rapidamente identificados.

Aproveitamos a oportunidade para recordar que passámos a ter três modalidades de liquidação do imposto do selo relativo às letras, variável conforme as seguintes modalidades escolhidas:

- a) através das letras seladas pela INCM, adquiridas nas tesourarias da Fazenda Pública e revendedores de valores selados;
- b) por meio de impressos selados, privativos de cada sacador que previamente os encomendou à INCM;
- c) através de títulos avulsos, adquiridos em qualquer tipografia ou impressos sob encomenda do sacador. Neste último caso o imposto do selo respectivo é entregue, por meio de guia, no mês seguinte ao da utilização ou emissão.

Por fim, consideramos de interesse lembrar que passou a ser obrigatório, para as empresas públicas e para os contribuintes do grupo A, com capital superior a mil contos, que emitam mais de 1.000 títulos por ano na utilização de letras e livranças em impressos privativos.

É indiscutível que estamos perante novidades de maior interesse para os estudiosos dos valores selados e, no futuro, essa temática terá ainda um campo mais vasto para goáudio dos respectivos coleccionadores.

DE. PUBLICIDADE. PUBLI

PESQUISA HISTÓRICA

COMPRAMOS E VENDAMOS

DOCUMENTOS HISTÓRICOS DE QUALQUER ÉPOCA, MANUSCRITOS
OU IMPRESSOS, SOLTOS OU ENCADERNADOS, PERGAMINHOS, AL-
VARÁS, CARTAS POSTAIS, LIVROS, MAPAS, SPÍSCULOS, PANFLE-
TOS, PROCLAMAÇÕES, HISTÓRIA POSTAL.

PESQUISA HISTÓRICA, LOJA 1031, AMOREIRAS SHOPPING, P-1000 LISBOA

Compro ou Troco
CHEQUES ANTIGOS

Fernando Antunes

R. Padre Francisco do

Recreio, 3 -r/c.E

2800

ALMADA



COMPRAMOS

ACCÕES, CÉDULAS E NOTAS ISCLADAS
OU EM COLECCÃO

NUMISMA Tels. 731838 - 733710

Lisboa

Cédulas da Madeira, Açores e Ultramar

Apólices de Real Erario

COMPRA

NESTOR PATIA VITAL

Rua de Sai, ao Rato -57-2-E.

1 200 LISBOA

TABELA DE PUBLICIDADE

ADVERTISING RATES

1/8 de coluna à largura :	80 X 30 mm	150\$00 (≡)
1/4 de coluna à largura :	80 X 60 mm	300\$00 (≡)
1/2 página (half page)	{ à largura (on width) : 160 X 115 mm } { em altura (in height) : 80 X 230 mm }	750\$00
1 página (full page) :	160 X 230 mm	1.500\$00
Cada 1/2 página a mais (each half page more)		600\$00
Cada página a mais (each full page more)		1.200\$00
Última página do Boletim (back page)		3.000\$00

Data limite de recepção de anúncios : Dia 10 do mês anterior.
(Issue ad deadline : 10 th of precedent month.)

Datas de publicação do 'CÉDULAS E PAPÉIS DE VALOR' :

Janeiro, Abril, Julho e Outubro.

(Publication dates : January, April, July and October)

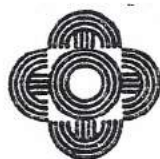
(≡) - Exclusivamente para Sócios . (exclusively for members.)

"CEDULAS E PAPEIS DE VALOR" Nr. 8-SUMMARY

By the EDITOR

- * 'Editorial' : Upon various suggestions we take the definitive name PORTUGUESE ASSOCIATION OF PAPERS' VALUE COLLECTORS. Now, we are, already, 137 associates.
- * 'Drawing, Engraving and Stampage of Portugueses Banknotes' (Nestor Vital) : History of Banco de Lisboa, Issuers banks of the North and Banco de Portugal, in what concerns their most important artists and work technics, since 1822 until our days.
- * 'Schedules, Jesus Company and Estremez' (Javier Salgado) : It's proposed the deepened study of all entities issuers of this curious emergency paper money of low facial value. As an example, presents the piece of 5 centimes of San José College of the jesuits, in Estremez village.
- * 'Collecting Bills of Exchange' (José Fonseca) : Nr. 6 classification study of this kind of fiscal value paper. This is the end of Portuguese Monarchy period and announce, for the next issue, the beginning of 1st Republic (1910-1926) bills of exchange.
- * 'Associative Life' : Notice of the memorial day October 15th and the successful Second Auction 'AUTUMN 88'. The programme has included one cultural period, at the morning, with the public launching of the new remarkable book 'MADEIRA TOKENS. 1793/1920', in portuguese, english and german languages, being their author Ing. Carlos Pascoal, our co-partner. Upon a commemorative breakfast, the auction take place at the afternoon. Astonishing prices were reached.
The new yearly 1989 financier associates quota for these foreign residents become as follows : West Europe - US\$ 15,-; other countries : US\$ 20,-. Settlement must be made through a bank cheque in name of Nestor Fatia Vital or Jaime Saez Salgado, members of the directory.
- * 'Signes and vouchers' (Jaime Salgado) : Second part of this important and inedited study concerning these papers value representing money for to buy goods at various kind of shops, co-operatives societies, etc, and connecting with all towns and villages of Portugal.
- * 'Schedule of Leiria Municipal Chamber' (Armando Dionisio) : One difference of the signature in this tipe.
- * 'Banking Cheques' (Fernando Antunes) : A trial of approaching in the way how collecting cheques, having in mind the types diversity.
- * 'News' : In circulation a new 500\$00 banknote, Chape nr. 12: MOUZINHO DA SILVEIRA.
- * 'III Big Auction Spring'89 of A.P.C.P.V.' : To take place in next April .

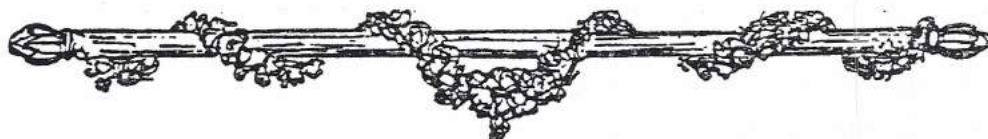
TERCEIRO GRANDE LEILÃO



PRIMAVERA ' 89 - ABRIL

■ ■ ■ ■

- A C. L. (COMISSÃO DE LEILÕES) RECEBE LOTES - APÓLICES, CÉDULAS, NOTAS, ACCÕES, OBRIGAÇÕES, LETRAS DE CÂMBIO, LIVRANÇAS, CHEQUES, PAPEL SELADO, FRACÇÕES DE LOTARIA, VALES, SENHAS, CONHECIMENTOS DE EMBARQUE, ALVARÁS, EDITAIS, RECIBOS, ESTAMPILHAS FISCAIS, TÍTULOS DE DÍVIDA DO TESOURO PÚBLICO, LICENÇAS ANUAIS, BIBLIOGRAFIA CORRELATIVA, ETC., ETC. - ATÉ AO DIA **31** DE JANEIRO.
- OS LOTES DEVERÃO SER ENTREGUES NA FORMA HABITUAL.
- A REALIZAÇÃO DO LEILÃO ESTÁ PREVISTA PARA ABRIL .



PARTICIPE ! • NÃO FALTE !